

# BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

## BENEFITS FROM EXCLUSIVE BREASTFEEDING

JOSEANE DORNELES DA SILVA<sup>1\*</sup>, ANA PAULA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, EDILAINE CARLUCCI<sup>3</sup>, JOSÉ ALÍPIO GARCIA GOUVÊA<sup>4</sup>, ANGÉLICA CAPELLARI<sup>5</sup>

1. Fonoaudióloga. Discente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde (PPGPS) no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR; 2. Enfermeira. Docente da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná. Especialista em Docência do Ensino Superior; 3. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Discente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde (PPGPS) no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR; 4. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Especialista em Treinamento Esportivo. Docente da Universidade Estadual de Maringá-Campos Ivaiporã; 5. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. Especialista em UTI Neonatal.

\* Gleba Paiçandu, lote 80, Zona Rural, Ivatuba, Paraná, Brasil, CEP: 87130000. [josensbv@yahoo.com.br](mailto:josensbv@yahoo.com.br)

Recebido em 10/09/2013. Aceito para publicação em 25/09/2013

### RESUMO

O aleitamento materno é fator determinante para a saúde geral do neonato e da mãe lactente, contribuindo massivamente para a redução da mortalidade infantil, bem como, as sequelas de uma patologia de base. Este artigo tem como principal objetivo, apresentar uma revisão de literatura que traga informações sobre os variados benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. As informações coletadas para este estudo foram a partir de artigos publicados em revistas científicas indexadas, livros e teses de pós-graduação. A maioria dos artigos foi identificada a partir das bases de dados Medline e Scielo, usando as palavras-chave: aleitamento materno, sistema estomatognático, recém-nascido, desenvolvimento muscular e esquelético da face e benefícios da amamentação. Outros artigos foram identificados a partir das referências bibliográficas citadas nos primeiros artigos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno exclusivo, benefícios, neonato, lactente.

### ABSTRACT

Breastfeeding is an important factor for the overall health of the newborn infant and the mother, contributing massively to the reduction of infant mortality, as well as the consequences of an underlying pathology. This article's main objective is to present a literature review that brings information about the various benefits from exclusive breastfeeding. The information collected for this study were from articles published in scientific journals, books and graduate theses. Most articles were identified from Medline and SciELO databases, using the keywords: breastfeeding, stomatognathic system, newborn, muscular and skeletal development of the face and the benefits of breastfeeding. Other articles were identified from the references cited in the first articles.

**KEYWORDS:** exclusive breastfeeding, benefits, neonate, nursing.

### 1. INTRODUÇÃO

O leite materno é composto por 160 substâncias, representado por proteínas, gorduras, carboidratos e células, sendo um alimento indispensável e essencial para o desenvolvimento satisfatório do bebê e, proporciona o aumento do vínculo entre mãe e bebê, possibilita o acréscimo de anticorpos, ganho de peso para o bebê e melhor desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no ato de sugar<sup>1</sup>.

A espécie humana está geneticamente programada para receber os benefícios da amamentação e há um determinismo biológico, especialmente do ponto de vista nutricional e imune, que torna imprescindível o leite materno como o melhor alimento para a criança, além de excelente fonte de nutrientes essenciais ao adequado crescimento pênodo-estatural e desenvolvimento de recém-nascidos e lactentes, ele pode prevenir doenças infecciosas agudas na infância e crônicas-degenerativas na vida adulta<sup>2</sup>.

A amamentação é também benéfica no que se refere ao elo afetivo que se perfoma entre a binomia mãe/bebê, aproximando seus corpos e faces, permitindo jogos de olhares e de prazer físico. O vínculo entre os dois é estritamente aceito como indispensável para o desenvolvimento infantil, e se pode considerar que a falta deste pode trazer efeitos prejudiciais à criança<sup>3</sup>.

O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde do recém-nascido<sup>4</sup>. O leite materno tem superioridade de proteção contra doenças e possibilita a afetividade entre mãe e bebê, e, estes fatores tem feito com que grande estudiosos recomendem que a amamentação seja exclu-

siva por 6 meses de vida da criança, podendo se estender até os dois anos de idade.

Outro dos tantos benefícios trazidos pelo aleitamento materno é a economia de dinheiro, pois, um bebê alimentado artificialmente necessita de seis latas de leite em pó no primeiro mês, sete no segundo, e oito a partir do terceiro. Se o dinheiro fosse gasto com um alimento melhor do o leite materno, valeria a pena, mas como o leite em pó é significativamente inferior em todos os aspectos, torna-se um péssimo investimento.

Achados científicos demonstram maiores índices de QI (coeficiente de inteligência), entre crianças amamentadas ao seio. Inúmeros estudos tem demonstrado a associação do aleitamento materno com um melhor desenvolvimento mental, comportamental, neuromotor e da linguagem. São baseados nos componentes nutricionais do leite materno que atuam no melhor desenvolvimento do cérebro ou no valor afetivo da relação mãe-filho durante a amamentação<sup>5</sup>.

Ao aleitamento materno, relacionam-se alguns aspectos preventivos, como a baixa ocorrência de hábitos bucais deletérios e a reduzida incidência de alterações vinculadas às funções estomatognáticas<sup>6</sup>.

A problemática do presente estudo surge quando é levado em consideração que a industrialização, bem como a urbanização e o uso da mão de obra mais barata da mulher causaram, e ainda causam a desvalorização por parte da sociedade quanto à maternidade/amamentação. A descoberta das fórmulas de leite em pó foram as principais responsáveis pela diminuição do aleitamento materno em nosso século, tornando-se causa, de repercussões desastrosas na saúde das nossas crianças<sup>7</sup>.

Desta forma constata-se que, apesar da prática da amamentação ser amplamente divulgada e estimulada, a introdução precoce da mamadeira e o prolongamento do seu uso continuam sendo uma realidade<sup>8</sup>.

O aleitamento materno pode ser considerado como constituinte determinante para a saúde geral do neonato e da mãe lactente, contribuindo maciçamente para a redução da mortalidade infantil, bem como, as sequelas de uma patologia de base<sup>9</sup>.

Dada a importância e relevância das afirmações mencionadas neste contexto, o objetivo principal deste estudo é apresentar informações sobre os variados benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde as informações coletadas foram a partir de artigos publicados em revistas científicas indexadas, livros e teses de pós-graduação. A maioria dos artigos foi identificada a partir das bases de dados Medline e Scielo. Foram

utilizadas as palavras-chave, aleitamento materno, sistema estomatognático, RN e desenvolvimento muscular e esquelético da face e benefícios da amamentação. Outros artigos foram identificados a partir das referências bibliográficas citadas nos primeiros artigos.

Foram utilizados como critérios de inclusão para os artigos: textos em português e inglês, artigos contendo texto completo disponível, títulos onde aparecesse pelo menos uma das palavras-chave, e que foram publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão: publicações inferiores ao ano de 2003, outros idiomas que não inglês e português, contendo somente resumo e títulos sem referência ao assunto (palavras-chave).

## 3. DESENVOLVIMENTO

### Nutrientes do leite materno

O leite materno é muito mais que um simples alimento, é um líquido excelente e muito complexo, contendo mais de cem elementos em sua composição. O leite humano é considerado um líquido vivo, visto que, além dos nutrientes, contém fatores antibacterianos, antivírus, anti-infecciosos e antiparasitários, além de hormônios, enzimas e fatores especiais de crescimento<sup>10</sup>.

Ele contém células vivas, como os macrófagos, linfócitos, entre outros, e uma grande variedade de fatores ativos biológicos, como IgA, lactoferrina, B12, além de um grande número de hormônios, como esteroides, tiroxina, gonadotrofinas, prolactina, eritropoietina, melatonina etc. A maior fonte de carboidratos no leite humano é a lactose, facilmente digerível. O leite humano fornece de 40 a 50% do total calórico proveniente da gordura e contém cerca de 88% de água, 55% de gordura, 37% de carboidratos e 8% de proteínas, variando de mulher para mulher<sup>11</sup>.

Como a água é o componente em maior quantidade no leite humano, desempenha a ação de hidratação total para o bebê, pode fazer a eliminação de calor por via pulmonar ou dérmica promovendo a regulação da temperatura corporal, onde também estão dispersas as proteínas, os compostos nitrogenados não proteicos, os carboidratos, os minerais e as vitaminas hidrossolúveis<sup>12</sup>.

O colostro, primeiro leite produzido pela mãe, é um fluido amarelado e espesso, tem maior quantidade de proteína e menores quantidades de lactose e gordura. Ele estabelece a flora bífida do trato digestivo fazendo a expulsão do mecônio, e por ser rico em anticorpos, protege o RN (recém-nascido) de vírus ou bactérias que podem estar presentes por contato humano ou mesmo no canal do parto<sup>13</sup>.

As gorduras contidas no leite, facilmente absorvidas pelo bebê, são indispensáveis para o desenvolvimento do cérebro, pois são responsáveis pelo transporte de vitamina e hormônios lipossolúveis e ácidos<sup>10</sup>.

O leite humano além de ser um alimento ricamente nutritivo e uma completa fonte de anticorpos, ainda oferece a experiência de estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, contribuindo assim para o desenvolvimento psicológico saudável<sup>14</sup>.

Assim, verifica-se a importância do aleitamento materno, o qual proporciona a fonte nutricional e imunológica fundamental para os primeiros meses de vida do bebê, estabelecendo íntimo contato entre a mãe e o filho, dando início às relações afetivas e prazerosas<sup>15</sup>.

### **A Amamentação e o desenvolvimento crânio facial**

No crânio e na face ocorre o desenvolvimento da musculatura a partir dos estímulos internos e externos com características genótípicas de cada ser humano. Os estímulos do meio ambiente são oferecidos naturalmente pelas funções como respiração, amamentação, mastigação e deglutição. São estes os estímulos externos necessários para o desenvolvimento da face<sup>12</sup>.

A face é o componente do corpo humano mais esculpido pelo ambiente, pela natureza e pelos movimentos que executa ao longo da vida; por isso é a parte que apresenta a maior prevalência de deformidades. A correta relação e forma das arcadas dependem da face; e a face, das arcadas: é uma relação interativa<sup>16</sup>.

O adequado crescimento do crânio e da face depende do correto desenvolvimento dos vários componentes da face, tais como músculos, dentes, língua e de suas funções (sucção, deglutição, respiração, mastigação e fala) sendo estas, dependentes do ato da amamentação<sup>17</sup>. Além de ser um excelente exercício muscular, a amamentação é um excelente exercício respiratório, pois o bebê sincroniza a respiração com a atividade muscular favorecendo, assim, o desenvolvimento do terço médio da face<sup>18</sup>.

Desde o momento em que a criança nasce, até por volta dos 6-8 meses de idade, o desenvolvimento da mandíbula se dá na direção ventral, levando-a assim para a parte anterior à maxila, por consequência do período de erupção dos dentes incisivos, e a parte posterior da mandíbula continua crescendo. Fazendo assim, com que o crescimento das estruturas orofaciais seja influenciado pela amamentação, sendo um estímulo de equilíbrio para as estruturas envolvidas. No RN a dinâmica da mandíbula e suas estruturas se dão na sucção, no choro, na mímica, e alguns movimentos sinestésicos da mandíbula<sup>19</sup>.

Em estudo realizado avaliando perímetros cefálicos (PC) de bebês amamentados exclusivamente no peito e dos que receberam leite materno e fórmula, chegou-se ao resultado significativamente grande quanto às crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses, indicando que nas crianças alimentadas artificialmente os PCs foram menores<sup>20</sup>.

Portanto, a amamentação promove o desenvolvimento entre os crânios cefálico e funcional, reduzindo pós-nascimento a retro posição mandibular e diminuição da altura facial. Proporciona, também, o padrão da respiração nasal e da postura corpórea adequada, acompanhado de deglutição normal e vedamento labial, conjuntamente com o desenvolvimento adequado dos músculos orofaciais. Para que isso ocorra, é necessário que a amamentação aconteça no mínimo por seis meses de forma exclusiva<sup>19</sup>.

### **A amamentação e o desenvolvimento do sistema estomatognático**

O aleitamento materno tem sido substituído por vários métodos artificiais (mamadeira, copo ou colher), quando por alguma razão, a mãe não pode amamentar. Mas o uso desse método alternativo é duvidoso, principalmente em relação ao correto desempenho e à contribuição ao desenvolvimento do sistema estomatognático ou mastigatório (SE) do bebê<sup>21</sup>.

O SE abrange estruturas orais estáticas e dinâmicas, ou seja, as partes duras (arcos dentários, maxila, mandíbula, osso hioide e ossos cranianos) e ativas (músculos, espaços orgânicos, nervos e vasos sanguíneos) que desempenham as Funções Neurovegetativas (FNV - sucção, mastigação, deglutição, respiração), fonação e expressão facial. Tais estruturas estão interligadas, de modo que se houver uma desordem em alguma delas, todas apresentarão uma desorganização ou desequilíbrio<sup>22</sup>.

O aleitamento materno permite o exercício necessário ao desenvolvimento do sistema estomatognático. Alguns dos músculos mastigatórios (temporal, pterigoideo lateral, milohioideo) iniciam assim sua maturação e posicionamento. A língua estimula o palato, evitando alguma perturbação que possa ser exercida pelos bucinadores. O orbicular dos lábios orienta o crescimento e o desenvolvimento da região anterior do sistema estomatognático<sup>16</sup>.

A amamentação se refere ao início do desenvolvimento pós-natal, principalmente ao crescimento e ao desenvolvimento do SE (Sistema Estomatognático). Ela é um dos estímulos mais importantes que um RN recebe, já que engloba um complexo de estímulos: neurológicos, nutricionais, afetivos, comunicativos e imunológicos. Enquanto este processo acontece, o bebê utiliza todo o sistema estomatognático, que, coordenado pelo sistema nervoso central, realiza três funções: sucção, respiração e deglutição. O sistema estomatognático é muito complexo e se organiza a cada solicitação. A coordenação entre as funções é fundamental durante a amamentação. A sucção, a respiração e deglutição devem acontecer em determinado ritmo e frequência, e na falha destas funções a amamentação sofrerá prejuízos<sup>23</sup>.

Dentre as funções exercidas através do SE, encontra-se a sucção, que é um reflexo inato, um impulso presente desde o nascimento. A partir da 29ª semana de

vida intrauterina, já se pode observar a sucção, por meio de registros ultrassonográficos, que servirá de treinamento para a segunda fase da alimentação: a mastigação<sup>6</sup>.

O reflexo da sucção pode ser claramente observado na vida intra-uterina a partir da 29ª semana, mas só estará perfeitamente desenvolvido na 32ª semana, e adquire após o parto, grande impulso neural. Esse impulso garantirá a sobrevivência do RN e promoverá o desenvolvimento neuromuscular do sistema estomatognático, por meio de estímulos tais como o contato lábio, língua e peito, enviados ao sistema nervoso central<sup>19</sup>.

Os músculos componentes da face como o pterigoideo, masseter e temporal ajudam no desenvolvimento do aparelho estomatognático. Quando funcionam normalmente durante a amamentação, estes músculos podem favorecer a realização da respiração nasal e o desenvolvimento crânio facial, e faz com que as estruturas ósseas cresçam adequadamente<sup>24</sup>.

O crescimento ósseo-mandibular é propiciado pelos exercícios de rebaixamento, ântero-posteriorização e elevações concomitantes da mandíbula durante a sucção, os quais modificarão a relação maxilo-mandibular para uma posição méso-cêntrica. Com esse crescimento, ocorre uma ampliação do espaço bucal e melhor arranjo dos germes dentários dentro do osso alveolar, contribuindo para a acomodação e livre movimentação da língua dentro da cavidade bucal, que anteriormente se encontrava alargada<sup>25</sup>.

O recém-nascido pode e deve desenvolver as funções do sistema estomatognático desde a formação intra-uterina, e após o nascimento, quando a mãe tem a possibilidade de amamentar seu filho desde o primeiro momento de vida. O ato de amamentar possibilita um melhor desenvolvimento de todas as funções que envolvem a sucção, mastigação, deglutição, fonação e respiração<sup>26</sup>.

Como no aleitamento natural não há excesso de leite, possibilita que a satisfação alimentar seja alcançada juntamente com a sensação de prazer da sucção e, com isso, a criança, geralmente, dispensa a utilização de chupeta e mamadeira<sup>27</sup>.

Chegamos então à reflexão de que a amamentação é um exercício de primordial importância para o desenvolvimento do SE como um todo, pois estimula a função gástrica normal do bebê, promove estímulos neurais para um adequado crescimento ósseo e muscular, proporciona a prática muscular e respiratória, e a

### **A amamentação e o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem**

Durante todo o processo de desenvolvimento da linguagem, nasce da necessidade fisiológica de abrir e

fechar o maxilar, movimento realizado durante a mamada<sup>28</sup>.

A linguagem pode ser executada de diferentes formas: verbal, auditiva e tátil. A partir de atos naturais, tais como olhar uma paisagem, ouvir o canto dos pássaros e sentir um toque de carinho no rosto, aprende-se a codificar e gerar uma comunicação que o homem traduz falando, escrevendo, lendo, fazendo mímica ou imitando os sons por meio de palavras<sup>19</sup>.

A amamentação está associada a um melhor desenvolvimento cognitivo, mais precoce e que se mantém durante toda a infância e adolescência. Os benefícios do leite materno podem estar relacionados com o seu alto teor de ácido docosaenoico, que desempenha um papel importante no desenvolvimento cerebral. O aumento da duração do aleitamento materno está correlacionado com um aumento do desenvolvimento cognitivo<sup>29</sup>.

A prática da amamentação propicia condição singular para o estabelecimento da comunicação entre mãe e filho, e para isto, acredita-se que os humanos possuam grande capacidade para desenvolverem linguagem através de recursos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Através da interação afetiva gerada durante a amamentação a criança percebe e se apropria dos componentes superficiais da língua materna<sup>23</sup>.

A amamentação é a forma de alimentação natural que traz forte elo afetivo entre mãe e bebê pela proximidade de seus corpos e faces, proporcionando troca de olhares e prazer físico. Esse vínculo é imprescindível para o desenvolvimento global do bebê, bem como da linguagem, e sua falta pode trazer prejuízos futuros a esta criança<sup>14</sup>.

Desde a vida intrauterina, o bebê necessita de muito amor e carinho, pois já pode sentir a rejeição ou aceitação dos pais. Durante toda a gravidez, um simples toque caloroso na barriga, conversar ou cantar, mobilizam também sentimentos na criança que está sendo gerada. É fundamental para o desenvolvimento do bebê, que a família seja participativa e favoreça a amamentação de forma livre<sup>19</sup>.

A amamentação deve ser valorizada e incentivada, não apenas pelo fator nutricional, mas também como fonte de estimulações e de aprendizagens, tanto para a mãe quanto para o bebê. Gera afeto, acolhimento e segurança, favorece também a comunicação, o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência<sup>23</sup>.

### **Amamentação como prevenção da obesidade**

Estudos epidemiológicos e estudos experimentais com animais têm sugerido que as primeiras experiências nutricionais do indivíduo podem afetar sua suscetibilidade para doenças crônicas na idade adulta, tais como obesidade, hipertensão, doença cardiovascular e diabetes tipo 2; isso tem recebido a denominação de *imprinting* metabólico. O termo *imprinting* metabólico é um fenômeno

através do qual uma experiência nutricional precoce, atuando durante um período crítico e específico do desenvolvimento, acarreta em um efeito duradouro, persistente ao longo da vida do indivíduo, predispondo a determinadas doenças<sup>30</sup>.

É possível que os lactentes alimentados ao seio materno desenvolvam mecanismos mais eficazes para regular sua ingestão energética. Tem sido relatado que, em situações nas quais os pais não têm controle sobre a alimentação dos filhos, pode haver prejuízo para o desenvolvimento dos mecanismos de auto regulação da ingestão energética da criança, pois os mecanismos externos de controle podem superar os sinais internos de fome e saciedade. Portanto, a alimentação com a mamadeira, por exemplo, poderia favorecer o desenvolvimento do sobrepeso por promover uma ingestão excessiva de leite e/ou por prejudicar o desenvolvimento dos mecanismos de auto regulação<sup>31</sup>.

Em algumas pesquisas foi encontrada maior concentração plasmática de insulina nos recém-nascidos alimentados com fórmulas comparando com os alimentados com leite materno pode estimular uma deposição de gordura e conduzir a um desenvolvimento precoce dos adipócitos. Os fatores bioativos presentes no leite humano podem modular os fatores de crescimento, os quais podem inibir a diferenciação dos adipócitos. Além disso, o aporte proteico é menor nos lactentes alimentados com leite materno do que nos alimentados com fórmulas infantis<sup>30</sup>.

Em estudos com animais, a disponibilidade de proteínas durante o desenvolvimento fetal ou desenvolvimento pós-natal precoce mostrou ter um efeito em longo prazo nos mecanismos de programação metabólica do metabolismo da glicose e da composição corporal na vida adulta<sup>32</sup>.

Outra das explicações possíveis para o efeito protetor do leite materno contra a obesidade é o fato de conter leptina. A leptina é um hormônio anorexígeno que desempenha um importante papel no centro regulador do balanço energético, diminuindo a ingestão alimentar e incrementando o gasto de energia<sup>33</sup>. A leptina é produzida, essencialmente, pelo tecido adiposo, mas também por outros tecidos, nomeadamente, pela placenta, estômago, epitélio mamário, estando ainda presente no leite materno<sup>34</sup>.

Vários estudos, sozinhos ou combinados, vêm corroborando a hipótese do controle da obesidade proveniente do aleitamento materno e fornecem explicações plausíveis para o efeito protetor do aleitamento materno contra a mesma.

## 4. DISCUSSÃO

Com esta revisão é possível observar, que nos últimos 10 anos, várias pesquisas têm documentado o efeito pro-

tetor e estimulador do leite materno em diferentes aspectos.

Os benefícios que a amamentação proporciona ao bebê são reconhecidos não importando raça, condição social ou econômica. As diversas atribuições do leite materno fazem com que seja considerado o mais natural e desejável método de alimentação infantil no que diz respeito aos aspectos fisiológicos, físicos e psicológicos<sup>2,4,9,19</sup>.

Dentre os autores pesquisados, observou-se que o aleitamento materno proporciona, além dos benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, promoção da saúde do sistema estomatognático<sup>3,8,12,29</sup>.

A sucção no peito é um estímulo que propicia o correto estabelecimento da respiração nasal, visto que no aleitamento as funções orofaciais são perfeitas: lábios fechados, postura correta da língua, padrão respiratório (nasal); proporciona a automatização do padrão correto de deglutição, que ocorre quando os dentes se encontram em oclusão, a mandíbula apresenta-se estabilizada, a ponta da língua se coloca acima e atrás dos incisivos no palato, havendo apenas um selamento passivo dos lábios<sup>1,16,22,17</sup>.

A promoção do aleitamento materno deve ser vista como uma ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. As estratégias de promoção da amamentação devem variar de acordo com a população, sua cultura, seus hábitos, suas crenças, sua posição sócio-econômica, entre outras características. No entanto, de fundamental importância em qualquer estratégia, é a conscientização da importância do aleitamento materno<sup>19</sup>.

## 5. CONCLUSÕES

Com base na literatura consultada, é possível concluir que o aleitamento materno promove alguns benefícios como: crescimento crânio facial adequado, aperfeiçoa o desenvolvimento do sistema estomatognático, contribui para o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem e atua como prevenção à obesidade.

A amamentação deve ser estimulada, pois cada mamada pode ser comparada a uma vacina para o bebê. O aleitamento materno fornece todos os nutrientes, proteção, desenvolve estruturas ósseas, desenvolve as partes psicológicas e neurológicas. Além disso, esse ato é elemento importante para o Brasil sob o ponto de vista econômico. Amamentar representa um encaixe perfeito entre mãe e filho, cumprindo uma função de cordão umbilical externo. A mulher que amamenta vê reconfortada sua capacidade de continuar gerando vida através do alimento que brota do seu corpo.

Para tanto, é necessário que os profissionais da saúde envolvidos com este tema, entendam a real necessidade de terem conhecimento à cerca dos variados benefícios que o aleitamento materno exclusivo pode trazer. É im-

prescindível que as parturientes sejam orientadas quanto aos benefícios resultantes do aleitamento materno, pois os apelos do mundo moderno não têm contribuído para que sejam mantidos os hábitos saudáveis.

## REFERÊNCIAS

- [1] Junqueira P. Amamentação, Hábitos Oraís e Mastigação: Rio de Janeiro: Revinter. 2003:15.
- [2] Calvano LM. O poder imunológico do leite materno. In: Carvalho M R, Tamez R N.(org.). Amamentação: Bases Científicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2005:57-65.
- [3] Pedrosa GC, Puccini,RF. Aleitamento Materno - o papel dos serviços de saúde. In: Issler H. O Aleitamento Materno no Contexto Atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: SARVIER. 2008:45.
- [4] Kummer SC. *et al.* Evolução do padrão do aleitamento materno, Rev. Saúde Pública. São Paulo. 2000; 34(2).
- [5] Lana APB. O livro de Estímulo à Amamentação: Uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação. São Paulo: Ed. Atheneu. 2001;127-8.
- [6] Scavone Junior H. *et al.* Association between Breastfeeding Duration and Non-nutritive Sucking Habits. Community Dent. Health. London. 2008; 25(3):161-5.
- [7] Monteiro JCD, Nakano AMS, Gomes FA. O aleitamento materno enquanto uma prática construída: reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. Invest Educ Enferm. 2011; 29(2):315-21.
- [8] Czernay APC, Bosco VL. A Introdução Precoce e o Uso Prolongado da Mamadeira: Ainda uma Realidade. J. Bras. Odontoped. Curitiba. 2003; 6(30):138-44.
- [9] Antunes LS, *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13(1):103-9.
- [10] Morgano MA, Souza LAM, Neto J, Rondo PHC. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. Ciênc. Tecnol. Aliment. 2005; 25(4):819-24.
- [11] Tamez RN, Silva MJP. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- [12] Moura EC de. Nutrição. In: Carvalho MR de, Tamez R. Amamentação: Bases científicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005:26-56.
- [13] Andrade RA, Segre C. Aleitamento Materno. In: Segre C. Perinatologia: Fundamentos e práticas. São Paulo: Sarvier, 2002; 409-23.
- [14] Cunha MA. Aleitamento materno e prevenção de infecções. Revista Portuguesa de Clínica geral. 2009; 25(3):356-62.
- [15] Bayardo RA, Sanglard-Peixoto LF, Corrêa MSNP. Aleitamento Natural e Artificial: Considerações Gerais. J. Bras. Clin. Odontol. Integr. Curitiba. 2003; 1(3):257-60.
- [16] Bervian J, Fontana M, Caus B. Relação entre Amamentação, Desenvolvimento Motor Bucal e Hábitos Bucais: Revisão de Literatura. RFO UPF. Passo Fundo. 2008;13(2).
- [17] Ferreira FV, Tabarelli Z. Amamentação e Respiração Bucal: Abordagem Fisioterapêutica e Odontológica. Fisioter. Bras. São Paulo. 2007; 8(1):41-6.
- [18] Garib DG, Arouca R. Association between Breast feeding Duration and Mandibular Retrusion: a Cross-sectional Study of Children in the Mixed Dentition. Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop. St. Louis. 2006; 130(4):531-34.
- [19] Deodato V. Amamentação: O melhor início para a vida. São Paulo: Editora Santos. 2005.
- [20] Donma MM, Donma O. The influence of feeding patterns on head circumference among Turkish infants during the first 6 months of life. Brain Development. 1997; 19(6):393-97.
- [21] Mohebbi SZ, *et al.* Feeding Habits as Determinants of Early Childhood Caries in a Population Where Prolonged Breastfeeding is the Norm. Community Dent. Oral Epidemiol., Copenhagen. 2008; 36(4):363-69.
- [22] Carvalho GD. Amamentação e prevenção das alterações funcionais e estruturas do sistema estomatognático. Revista Odontologia Ensino e pesquisa. 2003; 2(1):39-48.
- [23] Hitos SF, Periotto MC. Amamentação: atuação fonodiológica, uma abordagem prática e atual. Rio de Janeiro: Revinter. 2009:21.
- [24] Gomes CF. Aleitamento Materno. São Paulo: editora Pró-Fono. 2003. (Cap.5).
- [25] Guedes-Pinto AC. Odontopediatria. 7. ed. São Paulo: Liv. Santos. 2003.
- [26] Gomes CF, Trezza EMC, Murade ECM, and Padovani CR. Avaliação eletromiográfica com eletrodos de captação de superfície dos músculos masseter, temporal e bucinador de lactentes em situação de aleitamento natural e artificial. J. Pediatr. 2006; 82(2):103-9.
- [27] Moimaz SAS *et al.* Association between Breast-feeding Practices and Sucking Habits: a Cross-sectional Study of Children in their First Year of Life. J. Indian Soc. Pedod. Prev. Mumbai. 2008; 26(3):102-106.
- [28] Teixeira E. Os gritos primais. Revista Época. Rio de Janeiro: Maio. 2000. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI159850-15518,00.html>. Acesso em 04 de junho de 2013.
- [29] Turck D. Later effects of breastfeeding practice: the evidence. Nestle Nutr Workshop Ser Pediatr Program. 2007; 60:31-9, 2007.
- [30] Balaban G, Silva G. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. Jornal de Pediatria. 2004; 80(1): 7-16.
- [31] Hill AJ. Developmental issues in attitudes to food and diet. Proc Nutr Soc. 2002; 61:259-66.
- [32] Portella AK. Investigação sobre o comportamento alimentar na vida adulta de ratos submetidos a regime de superalimentação no período de lactação. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29039>. Acesso em 18 de junho de 2013.
- [33] Ahima RS, Flier JS. Leptin. Annu Rev Physiol. 2000; 62:413-37.
- [34] Sousa M, *et al.* O papel da leptina na regulação da homeostasia energética, Acta Med Port. 2009; 22(3):291-98.

